

# *O corpo lúdico maxakali: desvelando os segredos de um "programa de índio"*<sup>1</sup>

Vânia de Fátima Noronha Alves<sup>2</sup>

Este estudo teve como eixo a investigação de duas importantes dimensões humanas, constituintes do ser enquanto sujeito sociocultural: a corporeidade e a ludicidade. O foco de análise foi a comunidade indígena Maxakali, grupo residente em Minas Gerais, composto por aproximadamente 850 índios, que mantém muitas de suas tradições culturais, inclusive a língua. O objetivo do estudo foi buscar a compreensão dos sentidos e significados de corpo e lúdico presentes na comunidade. O método de investigação científica que se mostrou mais adequado foi o etnográfico, que encontrou na Antropologia seus pressupostos teóricos e metodológicos, bem como as categorias de análises. A coleta de dados, que centrou-se nas atividades cotidianas dos homens, mulheres e crianças (principalmente nos jogos e nas brincadeiras dessas últimas), foi realizada por meio da observação participante, exigindo da pesquisadora a permanência nas duas reservas — Água Boa e Pradinho —, registrada em *diário de campo*. Além disso, outros recursos foram utilizados, como a fotografia, os desenhos e as entrevistas. Por ser a Antropologia uma disciplina comparativa, buscou-se realizar uma leitura panorâmica sobre a compreensão de corpo e lúdico na sociedade ocidental, bem como em outras sociedades. Ao longo desse estudo identificou-se que a concepção de corpo presente neste grupo passa pela noção de pessoa, noção essa que consiste na idéia de fabricação do corpo, sendo constituintes desse processo os ciclos do sangue e da palavra.

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Alberto de Oliveira Gonçalves.

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário de Belo Horizonte - Uni-BH e membro da equipe do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação da PBH.

Também a alegria foi identificada como tendo uma função social no grupo, responsável pela manutenção do equilíbrio, da harmonia, da mobilidade e da saúde. Foram discutidos os conceitos de jogo, brincadeira, brinquedo, festa e religião para o grupo, sendo que ficou evidenciado as brincadeiras de casinha (*hãm kutexx kaxop*); a brincadeira de carrinho (*mip tut mōg hãm kuteex yōg*); as brincadeiras com corda (*hãm kuteex tox hã*); o pegador, conhecido como a brincadeira da onça e a presa (*hãm kuteex yãp xap tophã*) como as mais presentes entre as crianças e o futebol (*mot moyōn ax kãp*), considerado uma paixão também indígena. Contribuir com a luta pela justiça social e empenhar-se pela construção de uma sociedade que considere a alteridade, isto é, a diferença dos indivíduos, como condição para o exercício pleno da cidadania, foram pontos perseguidos a partir deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Corpo, Lúdico, Índio.*